

Isabel Lencastre e Filomeno Paulo representam a Madeira na 1ª Conferência dos Hospitais das RUP da Europa

A directora regional de Planeamento e Saúde Pública e o presidente do Conselho de Administração do Serviço Regional de Saúde participam, até amanhã, no encontro sobre sistemas de saúde nas Regiões Ultraperiféricas.



MADEIRA REPRESENTADA NA MARTINICA

Licenciamento comercial parado pelas ilhas

AR faz compasso de espera para receber pareceres insulares

Sérgio Gouveia, em Lisboa
sgouveia@dnoticias.pt

A votação na especialidade, em sede de Comissão de Economia e Finanças, era para ter sido efectuada ontem de manhã. No entanto, o processo legislativo na Assembleia da República em torno do novo regime de licenciamento comercial acabou por ser suspenso. Motivo: ainda não tinham chegado a São Bento os pareceres dos Parlamentos da Madeira e dos Açores.

Aqueles, recorde-se, apenas foram pedidos na semana passada pelo gabinete do presidente do hemicycle nacional, Mota Amaral, na sequência de um alerta feito pelos deputados Maximiano Martins (PS-M) e Hugo Velosa (PSD-M).

Com um prazo tão curto para as Assembleias Legislativas Regionais se pronunciarem sobre as regras propostas pelo Governo de concessão de licenças a grandes superfícies,

socialistas e social-democratas concordaram com o adiamento das votações até para a semana. Entretanto, esperam que cheguem a Lisboa os pareceres madeirense e açoriano.

A votação final global do novo regime estava inicialmente prevista para a sessão plenária desta tarde. O que, portanto, já não acontecerá.

A maioria PSD/CDS tem mostrado grande pressa em aprovar a legislação para as novas licenças. O diploma do Executivo, recorde-se, foi aprovado em Conselho de Ministros no mês de Novembro.

No Palácio de São Bento, os deputados já ouviram, em Janeiro e depois da aprovação na generalidade, cerca de 30 associações interessadas no licenciamento comercial.

Invocando normas constitucionais – as que classificam o "desenvolvimento comercial" como interesse específico –, Maximiano Martins e Hugo Velosa obrigaram então a Assembleia da República a ouvir as regiões autónomas.

A votação final do novo regime estava inicialmente prevista para a sessão plenária desta tarde.

TERESA GONÇALVES



Apesar da pressa, as novas licenças estão pendentes em S. Bento.

Funchal dá nome a cratera de Marte

Algumas crateras e vales de Marte têm nomes portugueses

Raquel Gonçalves/Lusa
rgoncalves@dnoticias.pt

Uma das mais de 800 crateras de Marte foi baptizada com o nome do Funchal.

A capital madeirense junta-se assim a outras três crateras e a três vales do "planeta vermelho" que ostentam nomes portugueses.

Segundo a United States Geological Survey (USGS), localizada no estado do Arizona, Estados Unidos, as crateras e os vales de Marte são, aliás, os únicos acidentes da orografia deste planeta com nomenclatura portuguesa entre as 25 categorias de acidentes catalogados pela USGS.

Os vales "Tagus", "Munda" e "Durius", todos no hemisfério sul de Marte, foram dados, como atesta a USGS, por referência aos rios portugueses Tejo, Mondego e Douro, respectivamente, em 1976, 1985 e 1997.

Aveiro, Funchal, Lisboa, no hemisfério norte marciano, e Fernão de Magalhães (por Magalhães), no hemisfério sul, são os nomes portugueses entre as várias centenas de crate-



ras identificadas em Marte, entre as quais surgem também outros nomes do mundo lusófono.

Mas, afinal, o que levou alguém a dar o nome do Funchal a uma das crateras de Marte. O DIÁRIO tentou obter esta resposta junto do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, e ficámos a saber que a tarefa de "baptismo" obedece a certas regras quando em causa estão corpos principais, como é o caso das luas e dos cometas, que normalmente recebem o nome de quem as descobre.

No caso das crateras e vales de planetas a tarefa é bem mais simples, e normalmente tenta-se agradecer a todos e dar nomes o mais abrangentes possível. Até existe um asteroide chamado Portugal.

AGOSTINHO SPÍNOLA



Junta irá promover em breve o controlo do nível de diabetes.

Junta promove Saúde em Gaula

Doenças cardiovasculares e alimentação explicadas por especialistas em três conferências

João Filipe Pestana
jfpestana@dnoticias.pt

Prevenir as doenças cardiovasculares e a obesidade através da adopção de estilos de vida saudáveis e pelo controlo dos factores de risco associados às doenças.

Foi este o propósito que levou a Junta de Freguesia de Gaula, em parceria com o Centro de Saúde local, a promover nos últimos dias três sessões de esclarecimento destinadas aos habitantes da freguesia.

Do muito que foi dito durante as conferências ficou uma certeza: «O padrão alimentar a que fomos habituados durante as últimas décadas tem sido alterado, pelo efeito da globalização, sendo certo que surgiram novas formas de estar à mesa», explicou o nutricionista Ricardo Oliveira. Esclareceu que «nós, biologicamente, não estávamos preparados para que houvesse uma mudança repentina nesta última década relativamente aos hábitos alimentares e, como se

sabe, aquilo que herdámos em termos de características genéticas não se muda de um dia para o outro, daí que este espoletar de obesidade, hipertensão, colesterol, não é mais do que um aviso da própria natureza». Na sua opinião, há que controlar o consumo de gorduras, açúcares e sal, de resto um ponto de vista partilhado pelas restantes palestrantes, nomeadamente as enfermeiras Helena Freitas, Zita Silva e Paula Freitas.

Para o presidente da Junta de Gaula, Filipe Sou-

sa, estas iniciativas consistem num serviço preventivo e público que a freguesia presta aos seus habitantes.

O balanço é tão positivo que «já no início de Março e Abril, deste ano, vamos iniciar o controlo do nível dos diabetes e colesterol».

As críticas exteriores não demovem Filipe Sousa, que entende que este tipo de acções é para continuar já que vai ao encontro das expectativas da população, além de serem da competência da Junta de Freguesia.